



VALORES E MERCADOS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS TROCAS NA FEIRA ECOLÓGICA DO MENINO DEUS (POA/RS)

Alícia Ganzo - Estudante de Ciências Sociais/UFRGS; bolsista PIBIC/CNPq
Sergio Schneider - Professor do PPGS e PGDR/UFRGS

INTRODUÇÃO

As feiras de alimento fazem parte do cotidiano de milhares de brasileiros, podendo ser consideradas um dos canais de comercialização agroalimentares mais acessados do país. As feiras orgânicas então, no Sul e Sudeste do Brasil, crescem exponencialmente. Em Porto Alegre, existem mais de 40 feiras semanais, entre elas, 10 orgânicas e/ou agroecológicas. Uma das feiras mais frequentada da cidade, a Feira da Cultura Ecológica (realizada aos sábados no bairro Menino Deus) é uma das mais antigas do Brasil e completa mais de vinte cinco anos de funcionamento.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é investigar manifestações de sociabilidade na Feira Ecológica do Menino Deus. Os vínculos na feira decorrem de uma associação entre as relações de troca e os valores que orientam o mercado, os quais são objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Para investigar sociabilidades na feira, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com agricultores, comerciantes, consumidores, gestores e colaboradores da Feira Ecológica do Menino Deus. Foi escolhido este método qualitativo para compreender com profundidade as relações criadas na feira e o que aparece "em comum" entre as diferentes perspectivas dos entrevistados. As entrevistas versaram sobre alguns elementos que tensionam a dimensão das trocas sociais, tais como a construção do "preço justo"; indicadores de qualidade e saúde e as relações de convivência.

PROBLEMÁTICA

A Feira Ecológica do Menino Deus surge a partir da Feira dos Agricultores Ecologistas, feira agroecológica mais antiga do Brasil. Junto com uma série de estudos sociológicos em mercados agroalimentares, foca-se a construção social do mercado. Assim, para o caso específico desta feira de bairro da Zona Centro-Sul de Porto Alegre, nos perguntamos que tipos de relações sociais estão sendo mobilizadas neste mercado. Que valores e trocas estão sendo mobilizados? Esta pesquisa é um recorte qualitativo de uma pesquisa mais complexa que trabalha a feira do Menino Deus em diversas esferas e com métodos variados.

RESULTADOS

A feira foi criada, principalmente, por ambientalistas associados à Coolmeia que buscavam união e comércio entre pessoas que valorizassem alimentação saudável (de orientação ovo-lacto-vegetariana), o meio ambiente e o agricultor familiar. Fica nítido nos discursos dos entrevistados que existe rica sociabilidade que decorre e transborda a transação comercial, pois existe uma pluralidade de formas de se relacionar com a feira que rompe com uma dicotomia de quem compra/quem vende. Elementos como construção, mas principalmente a aceitação de um preço elevado na percepção dos consumidores deriva de uma forte valorização do produtor agroecológico, valor comum a todos os atores da feira. Outras questões como o espaço da feira também mostra ter sido construído para abarcar uma perspectiva; são espaços convidativos a exceder a relação da compra: a criação de um espaço de convivência, familiar, educativo, cultural e de entretenimento. Finalmente, a figura de um gestor da feira traz um caráter pessoal único pro mercado e que articula diversas relações para além da feira (criação de outras feiras, hortas comunitárias, apoio à ocupações e ONGS, recepção de turistas, etc). Mesmo as trocas que envolvem diretamente alimento variam: ora são vendidos, ora são moeda de troca para pagamento de trabalhos (como o das equipes de limpeza e comerciantes) e em outras relações, viram presentes.

FIGURA 1:

Anselmo, junto com equipe de limpeza, pendura e retira as bandeirinhas na frente da feira todas quartas-feiras e sábados.



CONCLUSÃO

Trocas mercantis podem ser entendidas como criadoras de laço social. Na feira, a troca banal da venda é transbordada por uma série de maneiras de convívio. Os atores da feira tem valores em comum que permeiam o mercado e que de certa maneira, produzem e reproduzem o que podemos chamar de cultura ecológica, a qual é percebida em diversos outros espaços que prezem o meio ambiente, o convívio e a saúde. Assim, após uma pesquisa mais extensa e profunda a despeito das práticas coletivas dentro desta cultura ecológica, resta replicar métodos em outros tipos de feira, sejam alimentares ou não e ecológicas ou não, para investigar que outras tantas sociabilidades são criadas em diversos ambientes comerciais.